

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Notas Explicativas	10
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	21
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	22.009
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>22.009</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	91	31
1.01	Ativo Circulante	75	15
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	47	13
1.01.07	Despesas Antecipadas	28	2
1.02	Ativo Não Circulante	16	16
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	16	16
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	16	16
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	16	16

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	91	31
2.01	Passivo Circulante	72	0
2.01.02	Fornecedores	72	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	72	0
2.02	Passivo Não Circulante	113	214
2.02.02	Outras Obrigações	113	214
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	113	214
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	113	214
2.03	Patrimônio Líquido	-94	-183
2.03.01	Capital Social Realizado	220	0
2.03.01.01	Capital subscrito	220	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-314	-183

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-129	-18
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-129	-18
3.04.02.01	Pro-labore da diretoria	-3	0
3.04.02.02	Encargos sociais	-1	0
3.04.02.03	Serviços de terceiros	-66	-18
3.04.02.04	Outras despesas administrativas	-46	0
3.04.02.05	Outros impostos e taxas	-13	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-129	-18
3.06	Resultado Financeiro	-2	0
3.06.01	Receitas Financeiras	1	0
3.06.01.01	Variações cambiais ativas	1	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-3	0
3.06.02.01	Juros passivos	-1	0
3.06.02.02	Variações cambiais passivas	-2	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-131	-18
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-131	-18
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-131	-18
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,04245	-1,80000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-131	-18
4.03	Resultado Abrangente do Período	-131	-18

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-82	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-128	-18
6.01.01.01	Resultado do período	-131	-18
6.01.01.02	Juros passivos	2	0
6.01.01.03	Variações cambiais, líquidas	1	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	46	18
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	116	0
6.03.01	Aumento de capital	220	0
6.03.02	Empréstimos com controladores	-104	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	34	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	47	0

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	-183	0	-183
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	-183	0	-183
5.04	Transações de Capital com os Sócios	220	0	0	0	0	220
5.04.01	Aumentos de Capital	220	0	0	0	0	220
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-131	0	-131
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-131	0	-131
5.07	Saldos Finais	220	0	0	-314	0	-94

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-18	0	-18
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-18	0	-18
5.07	Saldos Finais	0	0	0	-18	0	-18

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-112	-18
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-112	-18
7.03	Valor Adicionado Bruto	-112	-18
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-112	-18
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-112	-18
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-112	-18
7.08.01	Pessoal	3	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	3	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14	0
7.08.02.01	Federais	14	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2	0
7.08.03.01	Juros	2	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-131	-18
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-131	-18

## Notas Explicativas

### Trimestre findo em 31 de março de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1 Contexto operacional

A Domus Populi Participações S.A. (“Domus Populi” ou “Companhia”), nova denominação da MCM Cimentos S.A., foi constituída em 18 de fevereiro de 2010 e tem e tem por objeto social a administração de participações em outras sociedades que explorem e prospectem minas de calcário, bem como industrializem e comercializem cimento e seus derivados.

Desde sua constituição até a data deste relatório a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. Por esta razão, a Companhia não possui ainda produtos ou serviços oferecidos ao mercado.

A Companhia ainda não iniciou suas atividades e ainda não detém qualquer participação societária em outras empresas. Também não emitiu valores mobiliários, além das ações ordinárias de sua emissão. Tampouco há acordo de acionistas arquivado em sua sede social.

O efetivo início das operações, seu posterior desenvolvimento e a obtenção de lucros e fluxos de caixa positivos, dependem de diversos fatores, incluindo, entre outros: (a) a obtenção de recursos, seja por meio de aumento de capital proveniente de emissão de ações ou por outra forma de captação; (b) a estruturação de equipe gerencial; e (c) a identificação de oportunidades nas áreas de interesse da Companhia.

O acionista controlador da Companhia é a Metropolis Capital Markets GmbH, que no Brasil também é controlador da Metropolis Capital Markets Participações Ltda., da All Ore Mineração S.A. (nova denominação da Steel do Brasil Participações S.A.) e da Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A., todas em fase pré-operacional.

#### 2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (Demonstração Intermediária) e com a norma internacional IAS 34 (“*Interim Financial Reporting*”) emitida pelo IASB (“*International Accounting Standards Board*”).

O CPC 22 - Informações por segmento requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes da entidade que sejam regularmente revisados pelo mais alto tomador de decisões (“*chief operating decision maker*”), com o objetivo de alocar recursos aos segmentos, bem como avaliar suas performances.

A definição de segmentos depende do efetivo início das operações conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1.

A autorização para a emissão destas informações trimestrais foi dada pela Sra. Suzana Costa Rocha em 27 de abril de 2011.

## Notas Explicativas

### 3 Práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e elaboração das informações trimestrais são:

#### a. Apuração de resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

#### b. Caixa e equivalentes de caixa

São representados por saldos em conta corrente bancária.

#### c. Despesas antecipadas

São demonstradas pelos valores pagos antecipadamente, sendo apropriadas ao resultado em conformidade com o prazo de vigência do contrato de locação de imóvel e prestação de serviços.

#### d. Ativo circulante e não circulante

São demonstrados aos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e/ou cambiais auferidas até a data do balanço patrimonial e, quando aplicável, ajustados aos valores de realização.

#### e. Passivo circulante e não circulante

São registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

#### f. Moeda funcional

A moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

#### g. Resultado por ação

A Companhia efetua os cálculos do resultado por ação utilizando-se o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

#### h. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido através de mercados ativos, é determinado

## Notas Explicativas

utilizando-se de técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado.

### i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

## 4 Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade

A Companhia foi constituída em 18 de fevereiro de 2010 e a Administração optou desde o início de suas operações por elaborar as demonstrações financeiras considerando a aplicação integral dos CPCs e de acordo com o “*International Financial Reporting Standard-IFRS*”.

## 5 Gerenciamento de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado, além de manter o desenvolvimento futuro do negócio. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 9, a Companhia tem linha de crédito aberta com um de seu controlador (Metropolis Capital Markets GmbH), onde é utilizada a medida em que se verifica necessidade de caixa.

## 6 Caixa e equivalentes de caixa

Refere-se ao saldo em conta corrente junto a Instituições Financeiras, conforme demonstrado no quadro abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Caixa e bancos	<u>47</u>	<u>13</u>
Total	<u>47</u>	<u>13</u>

## 7 Despesas antecipadas

<b>Descrição</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Locação de sala comercial e prestação de serviços relacionados	2	2
Anuidade BM&F Bovespa	<u>26</u>	-
Total	<u>28</u>	<u>2</u>

## Notas Explicativas

### 8 Empréstimos a receber

Em 16 de setembro de 2010, a Companhia celebrou contrato de mútuo em favor de Brahil Tony Gonçalves Santos, administrador da Metropolis Capital Markets Participações Ltda. (atual denominação da Minas do Brasil Participações Ltda.), empresa controlada pela Metropolis Capital Markets GmbH (controlador da Companhia), por meio do qual foi aberta uma linha de crédito no valor de até R\$ 50.000, com o objetivo de adiantar numerário ao mesmo nos trabalhos de representação das Companhias. Sobre o valor do principal incidirão juros à taxa de 6% ao ano. Os juros serão calculados “*pro rata temporis*”, conforme o número de dias transcorridos entre a data de cada desembolso e a data de seu efetivo pagamento. O vencimento, tanto do principal quanto dos juros, dar-se-á em 2 anos da data do empréstimo.

Até 31 de março de 2011, o total disponibilizado ao devedor era de R\$ 16 (R\$ 16 em 31 de dezembro de 2010) e não havia provisão constituída para créditos de liquidação duvidosa.

### 9 Dívidas com pessoas ligadas

Tratam-se de recursos recebidos referentes ao contrato de mútuo celebrado em 17 de junho de 2010 com a Metropolis Capital Markets GmbH (controlador da Companhia), por meio do qual foi aberta linha de crédito no valor de até US\$ 300.000 (trezentos mil dólares) que poderá ser sacado em uma ou mais parcelas. Sobre o valor do principal incidirão juros à taxa de 6% ao ano. Os juros serão calculados “*pro rata temporis*”, conforme o número de dias transcorridos entre a data de cada desembolso e a data de seu efetivo pagamento. O vencimento, tanto do principal quanto dos juros, dar-se-á em 2 anos da data do empréstimo.

Até 31 de março de 2011, a Companhia havia utilizado o valor de US\$ 69 (US\$ 125 em 31 de dezembro de 2010) da referida linha de crédito. Tal montante, somado ao valor dos tributos aplicáveis e aos juros incorridos, corresponde a R\$ 113 (R\$ 214 em 31 de dezembro de 2010).

### 10 Fornecedores

O saldo de R\$ 72 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2010) se refere a serviços recebidos de terceiros cujos pagamentos serão efetuados em períodos subsequentes.

### 11 Patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto)

#### a. Capital social

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 5 de janeiro de 2011, foi deliberado o aumento de capital no valor de R\$ 100, com a emissão de 10.000.000 de novas ações ordinárias, sem valor nominal.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 7 de fevereiro de 2011, foi aprovada a retificação do aumento do capital social da Companhia discutido em 5 de

## Notas Explicativas

janeiro de 2011, de forma que o aumento passe a ser de R\$ 216, com a emissão de 21.580.396 novas ações ordinárias, sem valor nominal.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de março de 2011, foi deliberado o aumento do capital em R\$ 4, com a emissão de 419.504 novas ações ordinárias, sem valor nominal.

Em 31 de março de 2011, o capital subscrito e integralizado é de R\$ 220 (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2010) e está representado por 22.009.900 (0 em 31 de dezembro de 2010) de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

A Companhia poderá ter seu capital aumentado, por deliberação do Conselho de Administração, até o valor de R\$ 300.000, mediante a emissão de ações ordinárias.

### *b. Reserva de lucros*

A reserva legal será constituída a base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social.

### *c. Dividendos*

O Conselho de Administração está autorizado a: (i) declarar dividendos intermediários à conta dos lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral; bem como (ii) determinar o levantamento de balanços mensais, trimestrais ou semestrais e declarar dividendos intercalares com base nos lucros neles apurados, observadas as limitações legais.

Caberá à Assembléia Geral, constituídas as reservas legais e as reservas estatutárias, se houver, deliberar sobre a destinação dos lucros, sendo, contudo, obrigatória a distribuição anual de dividendos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), ressalvada a hipótese prevista no §4º desse mesmo artigo.

## 12 Instrumentos financeiros

### *a. Considerações gerais*

A Companhia mantém instrumentos financeiros contabilizados em caixa e equivalentes de caixa, empréstimos a receber e empréstimos a pagar, cujos valores justos não são significativamente diferentes daqueles contabilizados.

### *b. Valor justo*

Caixa e equivalentes de caixa: os saldos contábeis se aproximam dos valores de mercado em razão do vencimento de curto prazo desses instrumentos.

Empréstimos a receber foram classificados como “empréstimos e recebíveis”. Empréstimos a pagar são contabilizados pelo custo amortizado.

A mensuração do valor justo é derivada de cálculos tomando como base Taxas Referenciais da BM&F DI com posição em 31 de março de 2011 e 2010.

**Notas Explicativas***Divulgação valor contábil e valor justo:*

<b>Passivo financeiro</b>	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor justo</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Empréstimos a receber	16	16	15	16
Empréstimos a pagar	113	214	101	217

*Hierarquias de valor justo:*

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
Empréstimos a receber	-	15	-
Empréstimos a pagar	-	101	-

**c. Gerenciamento de riscos e objetivos alcançados**

Uma das principais responsabilidades da Administração da Companhia é o gerenciamento, dentro de uma política global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. Neste contexto, a Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposições aos mesmos. A política de controle consiste no acompanhamento das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

**d. Análise de sensibilidade**

A Instrução Normativa CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em Nota Explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Os riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados a variação da taxa cambial sobre seus passivos em moedas estrangeiras e taxa de juros sobre ativos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade a qual a Companhia estava exposta em 31 de março de 2011, foram definidos 3 cenários diferentes. Para cada cenário foi calculado o respectivo efeito em função do deslocamento de 1%, 25% e 50% em relação aos indexadores das operações.

## Notas Explicativas

Operação	Valor em	Nota	Risco	Cenário	Cenário	Cenári
	R\$ mil			Explicativa	I	II
	31/03/2011			1%	25%	50%
Empréstimos a pagar atrelados ao US\$	113	9	Cambial	1	28	56

Operação	Valor em	Nota	Risco	Cenário	Cenário	Cenári
	R\$ mil			Explicativa	I	II
	31/12/2010			1%	25%	50%
Empréstimos a pagar atrelados ao US\$	214	9	Cambial	2	53	107

### *e. Exposição de crédito*

Os ativos expostos a risco de crédito totalizam R\$ 16 (R\$ 16 em 31 de dezembro de 2010) e são decorrentes da operação de empréstimo (Nota Explicativa nº 8).

### *f. Exposição cambial*

Os aportes do controlador do exterior são utilizados para custear despesas gerais da Companhia tais como honorários da administração, folha de pagamento, serviços de terceiros, entre outras. Desta forma, a Companhia está exposta em função da flutuação da taxa de câmbio. No período de 1 de janeiro a 31 de março de 2011, a Companhia apurou resultado negativo de R\$ 1 (R\$ 0 em 31 de março de 2010) decorrente do descasamento das operações.

Em 31 de março de 2011, as conta patrimoniais em moeda estrangeira eram:

Conta	Em 31/03/2011		Em 31/12/2010	
	R\$	US\$ Mil	R\$	US\$ Mil
Empréstimos a pagar (N.E. 9)	(113)	(69)	(214)	(125)
<b>Exposição cambial</b>	<b>(113)</b>	<b>(69)</b>	<b>(214)</b>	<b>(125)</b>

## 13 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política não efetuar aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, não existiam operações com instrumentos financeiros derivativos em aberto.

## Notas Explicativas

### 14 Remuneração dos Administradores

Nos trimestres findos em exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010, a Companhia não possuía empregados. Neste período a gestão da Companhia foi feita pelos membros do Conselho de Administração e Diretoria.

No trimestre findo em 31 de março de 2011 foi efetuado pagamento somente a um dos membros do Conselho de Administração e Diretoria no montante de R\$ 3 (R\$ 0 em 31 de março de 2010).

A remuneração global dos administradores da Companhia autorizada pelos acionistas é de R\$ 10.000 anuais, incluindo, além dos honorários mensais, as vantagens ou benefícios de qualquer natureza que eventualmente vierem a ser concedidos aos membros da Diretoria ou do Conselho de Administração da Companhia.

Nenhum dos membros da Administração recebeu qualquer remuneração baseada em ações.

/

### 15 Contingências

Não há qualquer tipo de contingência contabilizada nas demonstrações financeiras da Companhia, haja vista não haver nenhum litígio em andamento ou quaisquer riscos que sejam relevantes e que necessitem de provisão contábil.

### 16 Partes relacionadas

#### *a. Considerações*

As transações com partes relacionadas referem-se a transferências de natureza financeira que foram praticadas em condições e prazos semelhantes aos de mercado (Nota Explicativa nº 8 e 9) e concessão de benefícios para o pessoal-chave da administração (Nota Explicativa nº 14).

#### *b. Controlador e pessoal-chave*

O acionista controlador da Companhia é a Metropolis Capital Markets GmbH, que no Brasil também é controlador da Metropolis Capital Markets Participações Ltda., da All Ore Mineração S.A. (nova denominação da Steel do Brasil Participações S.A.) e da Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A., todas em fase pré-operacional.

O pessoal-chave da administração da Companhia são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade.

#### *c. Transações entre partes relacionadas*

Os montantes referentes às transações entre partes relacionadas estão apresentados abaixo:

**Notas Explicativas**

<b>Balanco Patrimonial</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Empréstimos a receber de partes relacionadas	16	16
Empréstimos com a controladora	113	214
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Benefícios de curto prazo	3	-

**17 Resultado por ação**

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 - Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010.

O cálculo básico do resultado por ação é feito através da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo do resultado básico por ação:

<b>Resultado básico por ação</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Resultado líquido do trimestre	(131)	(18)
Média ponderada de ações ordinárias (em ações)	13.235.309	49
<b>Resultado básico por ação no trimestre (em R\$)</b>	<b>(0,0099)</b>	<b>(367,35)</b>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

**18 Eventos subsequentes****a. Alteração da denominação social e de controladores**

Em Assembléia Geral e Extraordinária realizadas em 27 de abril de 2011, foi aprovada a alteração da denominação social da Companhia de “MCM Cimentos S.A.” para “Domus Populis Participações S.A.” e, também, foi acordado e ratificado a alteração no controle da Companhia, onde os acionistas controladores passam a ser: Ridoland do Brasil Participações Ltda. (84,82%) e a Metropolis Capital Markets GmbH (14,18%). A Ridoland do Brasil Participações Ltda. é também controladora da Domus Gestão e Serviços Compartilhados Ltda., da Domus Urbanismo Ltda. e da Grande Gravataí Empreendimentos Imobiliários e Participações Ltda. A Metropolis Capital Markets GmbH também é controladora no Brasil da Metropolis Capital

## Notas Explicativas

Markets Participações Ltda., da All Ore Mineração S.A.(nova denominação da Steel do Brasil Participações S.A.) e da Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A.

### ***b. Alteração no objeto social***

Em Assembléia Geral e Extraordinária realizadas em 27 de abril de 2011, foi aprovada a alteração do objeto social da Companhia. A partir de tal data, a Companhia passa a ter por objeto social a fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sobre encomenda, a incorporação de imóveis próprios, a construção civil e prestação de consultoria em assuntos relacionados à construção civil, engenharia e afins, compra e venda e locação de máquinas e equipamentos relacionados à construção civil e participação em outras sociedades.

### ***c. Capital***

Em Assembléia Geral e Extraordinária realizadas em 27 de abril de 2011, os acionistas aprovaram o aumento de capital social da Companhia no valor de R\$ 1.230, mediante emissão de 123.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, idênticas às ações já existentes, elevando o capital social para R\$ 1.450.

### ***d. Aquisição de participação societária***

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 14 de abril de 2011, foi aprovada e autorizada a celebração do Contrato de Compra e Venda de Ações – Domus Populi Empreendimentos S.A. (“*Share Purchase Agreement - Domus Populi Empreendimentos S.A.*”) a ser firmado entre a Companhia, Ridoland do Brasil Participações Ltda. e Domus Populi Empreendimentos S.A.

Em Assembléia Geral e Extraordinária realizadas em 27 de abril de 2011, os acionistas (Ridoland do Brasil Participações Ltda. e Metropolis Capital Markets GmbH) aprovaram a aquisição de 99,99% do capital social da Domus Populi Empreendimentos S.A.

### ***e. Mudança de diretoria***

Em Reunião do Conselho de Administração de 27 de abril de 2011, foi (i) aceita a renúncia dos Srs. Marcelo Henrique de Campos Silva e Flávio Luque Bastos, respectivamente, aos cargos de Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores e Diretor Financeiro; e (ii) foi aprovada a eleição do Sr. Carlos Bier Gerdau Johannpeter para ocupar o cargo de Diretor Presidente da Companhia e a eleição da Sra. Suzana Costa Rocha para ocupar o cargo de Diretora de Relações com Investidores.

### ***f. Efeitos dos eventos subseqüentes nas informações trimestrais***

A Administração da Companhia declara que não há efeito financeiro sobre os eventos subseqüentes descritos acima, exceto com relação aos itens “c” (aumento nos recursos próprios) e “d” (imobilização do capital, quando da efetiva aquisição).

## Notas Explicativas

\* \* \*

### **Diretoria**

Carlos Bier Gerdau Johannpeter  
Diretor presidente

Suzana Costa Rocha  
Diretora de relações com investidores

### **Contador**

Alessandro de Oliveira Leme  
Contador CRC 1SP236426/O-6

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DE REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
Domus Populi Participações S.A., nova denominação social  
da MCM Cimentos S.A. a partir de 27 de abril de 2011  
São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da Domus Populi Participações S.A., nova denominação social da MCM Cimentos S.A. a partir de 27 de abril de 2011, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias.

##### Ênfase sobre continuidade dos negócios da Companhia

A Companhia foi constituída em 18 de fevereiro de 2010 com o objetivo descrito na Nota Explicativa nº 1 e encontra-se em fase pré-operacional. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia, o que depende do suporte financeiro de seus acionistas para reversão dos passivos a descoberto, liquidação de suas obrigações e para execução dos fatores também descritos na referida Nota Explicativa. Essas demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes associados com as incertezas inerentes a essa fase de suas operações.

São Paulo, 13 de maio de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Ricardo Anhesini Souza  
Contador CRC 1SP152233/O-6